



## ALL ANUNCIA RESULTADOS 2T10 E 1S10

**Curitiba, 10 de agosto de 2010** – A América Latina Logística S.A. – ALL (BMF&Bovespa: ALLL11<sup>1</sup>; OTCQX: ALLAY), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2010 (2T10 e 1S10). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.095 locomotivas, 31.650 vagões, 650 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: commodities agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2009. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados de 2009 e 2010, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros ocorridas em 2008 (Lei 11.638). Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões.

### Teleconferências:

#### Português

**12 de agosto de 2010**  
5ª feira  
9h30

#### Inglês

**12 de agosto de 2010**  
5ª feira  
11h30

### Reunião com Investidores

**17 de agosto de 2010**  
3ª feira  
11h00

#### Blue Tree Towers Faria Lima

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989  
São Paulo – SP

### DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **O EBITDA da ALL cresceu 11,3% no 2T10, de R\$388,9 milhões para R\$432,9 milhões**, devido aos maiores volumes, *yields* e margens no Brasil e a um forte crescimento de volume na Argentina. O *yield* médio no Brasil cresceu 2,9%, refletindo ganhos reais de preço em nossos contratos *take-or-pay* e, também, os preços mais altos de frete no mercado *spot*. A margem EBITDA aumentou 2,8 pontos percentuais no 2T10, de 51,9% para 54,6%. No 1S10, o EBITDA cresceu 14,3%, para R\$729,4 milhões e a margem alcançou 51,4%, comparada à margem de 48,9% no 1S09.
- ✓ **O volume da ALL Brasil cresceu 3,1% no 2T10 quando medido em TKU, apresentando um forte aumento quando medido em toneladas**. O volume no Porto de Santos aumentou 20% em toneladas com a alocação de vagões e locomotivas para atender a demanda de açúcar no estado de São Paulo, em resposta a fraca comercialização de soja registrada em abril e maio no Mato Grosso. Apesar do impacto positivo desta estratégia nas margens e receitas, por outro lado, houve um impacto negativo no volume quando medido em TKUs, uma vez que a produtividade dos vagões nos fluxos de açúcar é mais de 45% menor que nos fluxos de soja e milho. No 1S10, o volume cresceu 4,5% no Brasil, para 18.319 milhões de TKU.
- ✓ **Na Argentina, o volume aumentou 16,2% no 2T10, de 789 milhões de TKU no 2T09 para 917 milhões de TKU**, impulsionado pelo início do período de colheita no país e pela forte safra de 2010, que deve aumentar mais de 40% quando comparada a 2009. Este cenário cria boas perspectivas no curto prazo para nosso negócio na Argentina.
- ✓ **O Lucro Líquido cresceu 310,6% no 1S10, para R\$153,9 milhões**, impulsionado principalmente pelo crescimento de EBITDA e pelas menores despesas financeiras. No 2T10, o lucro líquido aumentou de R\$60,1 milhões para R\$136,4 milhões.
- ✓ **Nossos projetos de longo prazo continuam avançando bem**. A extensão de nossa ferrovia ligando Alto Araguaia a Rondonópolis tem avançado como planejado e nosso acordo com a Rumo já está operacional, com os volumes devendo crescer de acordo com o cronograma de investimentos. Além disso, estamos trabalhando fortemente nos projetos de infra-estrutura nos segmentos de contêineres, terminais e mineração.

<sup>1</sup> As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2T10	2T09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
<b>Operações ALL Brasil</b>						
Receita Bruta	861,8	808,8	6,6%	1.542,5	1.397,6	10,4%
Receita Líquida	747,5	712,7	4,9%	1.342,2	1.230,6	9,1%
EBITDA	424,6	385,9	10,0%	720,2	637,0	13,1%
Margem EBITDA*	56,8%	54,1%	2,7%	53,7%	51,8%	1,9%
Lucro Líquido	142,0	68,9	106,1%	168,1	57,2	193,8%
<b>ALL Consolidada**</b>						
Receita Bruta	908,0	847,0	7,2%	1.621,0	1.473,3	10,0%
Receita Líquida	792,5	750,0	5,7%	1.418,6	1.304,4	8,8%
EBITDA	432,9	388,9	11,3%	729,4	638,0	14,3%
Margem EBITDA*	54,6%	51,8%	2,8%	51,4%	48,9%	2,5%
Lucro Líquido***	136,4	60,1	126,9%	153,9	37,5	310,6%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,20	0,10	90,4%	0,22	0,06	244,5%
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>						
Ativo Total	12.468,2	11.658,2	6,9%	12.468,2	11.658,2	6,9%
Patrimônio Líquido	3.988,6	2.563,2	55,6%	3.988,6	2.563,2	55,6%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.192,4	1.260,9	-5,4%	1.192,4	1.260,9	-5,4%
Dívida Líquida	2.459,6	2.680,8	-8,3%	2.459,6	2.680,8	-8,3%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,1	2,1	-3,0%	2,1	2,1	-3,0%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,6	1,0	-41,0%	0,6	1,0	-41,0%

\* Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos/perdidos

\*\* Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões

\*\*\* Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de junho de 2010

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

## Comentários de Bernardo Hees, Diretor Presidente, e Paulo Basílio, Diretor Superintendente da ALL

Anunciamos os resultados do 1S10 apresentando um crescimento de 14,3% no EBITDA consolidado, um incremento de 2,5 pontos percentuais na margem EBITDA e aumentos de 4,2% no volume, de 10,0% na receita e de 5,4% no *yield* médio. O lucro líquido cresceu 310,6%, de R\$37,5 milhões para R\$153,9 milhões.

Nossa participação nos portos em que operamos cresceu 13% no 2T10, de 50% no 2T09 para 63%, com um aumento de 20% no volume em toneladas, transportado para o Porto de Santos. Em resposta a fraca comercialização de grãos e a queda de 12% na exportação de soja e milho, movemos nosso material rodante para atender a demanda de açúcar no estado de São Paulo. Esta estratégia impactou positivamente nossas margens, receitas e participação de mercado mas causou um impacto negativo no volume quando medido em TKUs, uma vez que a produtividade dos vagões e locomotivas é mais de 80% maior em TKUs ao percorrerem o trecho de Alto Araguaia a Santos – o principal corredor de soja e milho – do que percorrendo os fluxos de açúcar.

O volume no Brasil cresceu 3,1% no 2T10, para 10.070 milhões de TKU, com um aumento de 12,6% no segmento industrial, que alcançou 2.934 milhões de TKU, e uma queda de 0,4% em *commodities* agrícolas. O volume nos fluxos intermodais aumentou 20,8% em função do cenário favorável de mercado e de ganhos de participação nos principais segmentos. A receita bruta aumentou 6,6% no Brasil, de R\$808,8 milhões no 2T09 para R\$861,8 milhões no 2T10, e o *yield* médio cresceu 2,9% resultante dos ganhos reais de preço em nossos contratos *take-or-pay* e, também do preço mais elevado de frete no mercado *spot*, parcialmente compensado pelo menor preço do diesel. Como esperado, o crescimento de *yield* no 2T reflete condições mais normais do mercado, após o pico registrado no 1T10.

O EBITDA da ALL Brasil cresceu 10,0%, para R\$424,6 milhões no 2T10, com uma expansão de 2,7 pontos percentuais na margem, que aumentou de 54,1% para 56,8%. Esses aumentos refletem o crescimento de volume, a expansão real do *yield* e um aumento nas cargas de retorno, em comparação ao 2T09. O EBITDA de *commodities* agrícolas cresceu 6,7%, para R\$314,0 milhões, enquanto que em produtos industriais, o aumento foi de 19,1%, para R\$106,7 milhões. Em serviços rodoviários, o EBITDA mais que dobrou, passando de R\$1,9 milhão para R\$3,9 milhões, com crescimento de 18,3% no volume, atingindo 9,1 milhões de quilômetros remunerados.

Na Argentina, tivemos um trimestre positivo impulsionado pelo início do período de colheita no país, com expectativa de crescimento de safra de mais de 40% em 2010. O volume aumentou 16,2% no 2T10, de 789 milhões de TKU no 2T09 para 917 milhões de TKU, e o EBITDA cresceu de R\$3,0 milhões para R\$8,3 milhões. O mercado agrícola favorável deve sustentar uma tendência positiva no curto prazo no país. No entanto, perspectivas para o médio e longo prazos ainda são difíceis de antecipar dado o cenário político e macroeconômico na Argentina, que atualmente representa menos que 5% de nossa receita e somente 1% de nosso EBITDA.

As perspectivas para o 2S10 são promissoras. O período de colheita no Brasil deve crescer mais de 18% em nossa área e a safra de meio de ano na região do Mato Grosso teve um início forte. Uma grande parte da safra de 2010 deve ser exportada no 2S10 e nossos volumes tendem a ser beneficiados por uma base mais fraca de comparação, principalmente no 4T09. Adicionalmente, nossos projetos estratégicos continuam avançando, com o objetivo de alavancar o crescimento de longo prazo da Companhia. Além da extensão de nossa ferrovia que liga Alto Araguaia a Rondonópolis e do acordo com a Rumo no segmento de açúcar, que está avançando conforme esperado, estamos trabalhando fortemente nos projetos de infra-estrutura nos segmentos de contêineres, terminais e minério de ferro.

## DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

### Resultado Consolidado<sup>2</sup>

O EBITDA consolidado cresceu 11,3% no 2T10, passando de R\$388,9 milhões no 2T09 para R\$432,9 milhões. O aumento foi devido principalmente a maiores volumes, *yields* e margens no Brasil e melhores volumes na Argentina. A margem EBITDA também cresceu 2,8 pontos percentuais, passando de 51,9% no 2T09 para 54,6% no 2T10, refletindo (i) maiores volumes no Brasil, (ii) ganhos reais de preços em nossos contratos *take-or-pay* e preços maiores de frete no mercado *spot*, comparado aos preços de frete pressionados registrados em 2009 e (iii) um trimestre mais forte na Argentina, onde registramos um acentuado aumento de volume.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	2T10	2T09	Variação 2T10	% Variação 2T10	1S10	1S09	Variação 1S10	% Variação 1S10
ALL Consolidada	432,9	388,9	44,0	11,3%	729,4	638,0	91,4	14,3%
ALL Brasil	424,6	385,9	38,7	10,0%	720,2	637,0	83,2	13,1%
Commodities Agrícolas	314,0	294,4	19,6	6,7%	531,4	483,1	48,3	10,0%
Produtos Industriais	106,7	89,6	17,1	19,1%	182,4	150,3	32,1	21,3%
Serviços Rodoviários	3,9	1,9	2,0	103,0%	6,4	3,6	2,8	77,7%
ALL Argentina	8,3	3,0	5,3	176,7%	9,2	1,0	8,2	859,8%

A receita bruta aumentou 7,2%, passando de R\$847,0 milhões no 2T09 para R\$908,0 milhões no 2T10, devido, principalmente, ao aumento de 3,1% no volume no Brasil, um aumento de 16,2% no volume na Argentina e, também, um crescimento de 18,3% em nossos Serviços Rodoviários. O *yield*, medido em R\$/000 TKU, aumentou 2,6% no 2T10, de R\$78,2 para R\$80,2, impulsionado pelo aumento de 4,0% registrado na Argentina e de 2,9% no Brasil.

Tabela 3 - Margem EBITDA (%)	Segundo Trimestre			Semestre		
	2T10	2T09	Variação*	1S10	1S09	Variação*
ALL Consolidada	54,6%	51,8%	2,8%	51,4%	48,9%	2,5%
ALL Brasil	56,8%	54,1%	2,7%	53,7%	51,8%	1,9%
Commodities Agrícolas	58,3%	55,8%	2,5%	56,8%	54,8%	2,0%
Produtos Industriais	57,6%	53,9%	3,8%	50,4%	48,3%	2,2%
Serviços Rodoviários	16,4%	10,1%	6,3%	14,3%	9,6%	4,7%
ALL Argentina	18,4%	8,0%	10,4%	12,0%	1,3%	10,7%

\* Indica pontos ganhos/ perdas

O volume consolidado no 2T10 aumentou 4,1% quando medido em TKU, principalmente em função de:

<sup>2</sup> Excluindo os resultados da Santa Fé Vagões.

- (i) A fraca comercialização de commodities agrícolas no período, apesar da forte safra de 2010. As exportações de soja e milho reduziram 12% ano contra ano quando comparadas à forte base de comparação posta no 2T09, com os agricultores e comerciantes adiando os negócios em resposta às pressões de preço causadas pelo grande volume de exportações na Argentina após o início do período de colheita em abril. Isso deixa grande parte da safra de 2010 para ser exportada no 2S10.
- (ii) Em resposta a redução nos carregamentos de soja e milho no Mato Grosso, alocamos mais ativos para atender a demanda de açúcar em São Paulo, causando um impacto negativo nos volumes medidos em TKU. A produtividade de um vagão é 80% maior em TKUs trafegando de Alto Araguaia a Santos – o principal corredor ferroviário de soja e milho – do que percorrendo os fluxos de açúcar. A rota Alto Araguaia-Santos é mais de 2 vezes mais longa do que uma rota média do fluxo de açúcar, mas um vagão leva somente 25% mais tempo para fazer este percurso. O volume transportado para o porto de Santos cresceu 20% em toneladas no 2T10, mas foi 1% menor se medido em TKUs.
- (iii) Ganhos de participação nos mercados de soja e açúcar, impulsionados por (i) um fraco mercado de soja no período e (b) nossa estratégia de mover vagões e locomotivas para atender o mercado de açúcar.
- (iv) Um cenário com mercado industrial favorável.
- (v) Um trimestre mais forte na Argentina, com expectativa de crescimento de mais de 40% em 2010. Os volumes aumentaram 16,2% no período, de 789 milhões de TKU no 2T09 para 917 milhões de TKU no 2T10, com o mercado agrícola favorável tendendo a impulsionar os volumes no curto prazo.

No 1S10, o volume cresceu 4,2% quando comparado ao 1S09. O *yield* médio aumentou 5,4% em função de ganhos reais de preço nos contratos *take-or-pay* e de maiores preços de frete no mercado *spot*. A receita bruta aumentou 10,0%, de R\$ 1.473,3 milhões no 1S09 para R\$1.621,0 milhões no 1S10. O EBITDA apresentou crescimento de 14,3%, de R\$638,0 milhões no 1S09 para R\$729,4 milhões no 1S10, com a margem EBITDA crescendo 2,5 p.p., para 51,4%.

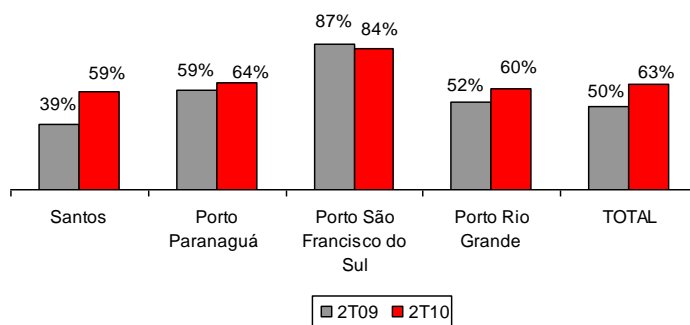
### **Commodities Agrícolas**

O volume de commodities agrícolas caiu 0,4% no 2T10, passando de 7,164 milhões de TKU no 2T09 para 7,136 milhões de TKU, em função da queda de 18.1% no volume de soja, de 4.852 milhões de TKU no 2T09 para 3.972 milhões de TKU, parcialmente compensada pelo crescimento de 141% no volume de açúcar, de 519 milhões de TKU no 2T09 para 1.252 milhões de TKU, e um aumento de 28% em cargas de retorno.

Durante o 2T, agricultores e comerciantes adiaram as negociações em resposta à pressão sobre os preços causada pela forte safra de exportação na Argentina, após o início do período de colheita em abril. As exportações de soja e milho ficaram 12% abaixo quando comparadas ao 2T09. Em resposta à fraca comercialização de grãos no estado do Mato Grosso, alocamos mais ativos para atender à demanda de açúcar no estado de São Paulo com impacto negativo nos volumes, medidos em TKU. Um vagão produz 80% mais TKUs percorrendo o trajeto do Alto Araguaia a Santos – principal corredor de soja e milho – do que no fluxo de transporte de açúcar. Apesar da rota Alto Araguaia-Santos ter mais do que o dobro da distância média das rotas de açúcar, um vagão leva apenas 25% mais tempo para percorrê-la. O volume transportado para o porto de Santos subiu 20% em toneladas no 2T10, mas baixou 1% quando medido em TKUs.

Tabela 4 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	2T10	2T09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
Soja	3.971,8	4.852,4	-18,1%	7.273,9	7.763,1	-6,3%
Farelo de Soja	1.139,8	1.115,6	2,2%	1.970,0	1.813,7	8,6%
Fertilizantes	565,6	441,7	28,0%	828,1	675,1	22,7%
Açúcar	1.251,7	519,4	141,0%	1.625,6	977,1	66,4%
Milho	46,0	51,8	-11,3%	484,3	721,1	-32,8%
Trigo	96,2	71,6	34,2%	346,2	332,4	4,1%
Arroz	56,2	108,6	-48,2%	189,3	243,6	-22,3%
Outros	8,7	2,9	197,9%	13,5	6,8	98,6%
<b>Total</b>	<b>7.135,9</b>	<b>7.164,1</b>	<b>-0,4%</b>	<b>12.730,8</b>	<b>12.533,0</b>	<b>1,6%</b>

A participação de mercado total nos portos em que operamos aumentou consideravelmente de 50% no 2T09 para 63% no 2T10. No porto de Santos, nossa participação saltou de 39% no 2T09 para 59% no 2T10, como resultado dos esforços da Companhia para alocar seus ativos para as rotas de açúcar no estado de São Paulo a fim de compensar a redução no transporte de soja e milho.

**Commodities Agrícolas - Market Share por Porto**


A receita bruta de *Commodities Agrícolas* aumentou 3,2%, passando de R\$595,0 milhões no 2T09 para R\$614,2 milhões no 2T10, e o *yield* bruto, medido em R\$/000 TKU, aumentou 3,6%, atingindo R\$86,1. O EBITDA cresceu 6,7%, de R\$294,4 milhões no 2T09 para R\$314,0 milhões no 2T10, em função dos maiores *yields* e melhores margens, que cresceram 2,5 pontos percentuais, para 58,3%.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Semestre		
	2T10	2T09	Variação*	1S10	1S09	Variação*
Volume (TKU milhões)	7.136	7.164	-0,4%	12.731	12.533	1,6%
Receita Bruta	614,2	595,0	3,2%	1.063,4	989,8	7,4%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	86,1	83,1	3,6%	83,5	79,0	5,8%
Receita Líquida	538,9	527,6	2,1%	936,1	881,9	6,1%
EBITDA	314,0	294,4	6,7%	531,4	483,1	10,0%
Margem EBITDA	58,3%	55,8%	2,5%	56,8%	54,8%	2,0%

\* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

No 1S10, o volume cresceu 1,6% em consequência da comercialização mais fraca de grãos no segundo trimestre, compensada pelo aumento de volume das cargas de retorno e de açúcar. A receita bruta aumentou 7,4%, atingindo R\$1.063,4 milhões, e o *yield* bruto cresceu 5,8%, para R\$83,5 por '000 TKUs, refletindo o alto preço do frete no período. O EBITDA aumentou 10,0%, de R\$483,1 milhões no 1S09 para R\$531,4 milhões, com a margem EBITDA crescendo 2,0 pontos percentuais, de 54,8% no 1S09 para 56,8% no 1S10.

## Produtos Industriais

O volume de produtos industriais cresceu 12,6% no 2T10, passando de 2.605 milhões de TKU para 2.934 milhões de TKU, com a continuidade dos ganhos na participação nos segmentos intermodal e ferroviário puro.



Tabela 6 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	2T10	2T09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
Siderúrgicos	266,4	199,4	33,6%	530,0	389,3	36,2%
Madeira, Papel e Celulose	236,9	177,0	33,8%	531,1	333,5	59,3%
Alimentos	165,0	177,1	-6,8%	324,9	342,6	-5,2%
Containers	253,3	249,8	1,4%	500,5	488,6	2,4%
Outros	269,8	182,6	47,7%	470,8	380,4	23,8%
<b>Total</b>	<b>1.191,5</b>	<b>986,0</b>	<b>20,8%</b>	<b>2.357,4</b>	<b>1.934,3</b>	<b>21,9%</b>

O volume nos fluxos intermodais cresceu 20,8% no 2T10, principalmente em Madeira, Papel e Celulose (33,8% de crescimento) e produtos siderúrgicos (33,6% de crescimento). No longo prazo, ainda esperamos ver uma participação maior dos fluxos intermodais no fluxo industrial total. No 1S10, o volume de fluxos intermodais cresceu 21,9%, com ganhos de participação nos principais segmentos.

Tabela 7 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	2T10	2T09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
Combustível	1.242,2	1.147,8	8,2%	2.362,2	2.222,6	6,3%
Óleo Vegetal	99,7	103,2	-3,4%	147,7	156,3	-5,5%
Construção Civil	400,3	367,6	8,9%	721,5	681,5	5,9%
<b>Total</b>	<b>1.742,2</b>	<b>1.618,7</b>	<b>7,6%</b>	<b>3.231,4</b>	<b>3.060,5</b>	<b>5,6%</b>

No segmento de produtos industriais puramente ferroviários, o volume cresceu 7,6% no 2T10 quando comparado ao mesmo período do ano passado, com destaque para o segmento de construção, que apresentou crescimento de 8,9% no volume, e de combustíveis, que cresceu 8,2%, ambos impulsionados pelo cenário de mercado industrial favorável registrado no Brasil no período.

Tabela 8 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Semestre		
	2T10	2T09	Variação*	1S10	1S09	Variação*
Volume (TKU milhões)	2.934	2.605	12,6%	5.589	4.995	11,9%
Receita Bruta	220,8	192,1	14,9%	428,2	364,9	17,4%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	75,2	73,8	2,0%	76,6	73,1	4,9%
Receita Líquida	185,1	166,3	11,3%	361,6	311,6	16,1%
EBITDA	106,7	89,6	19,1%	182,4	150,3	21,3%
Margem de EBITDA	57,6%	53,9%	3,8%	50,4%	48,3%	2,2%

\* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdas

A receita bruta de produtos industriais cresceu 14,9% no 2T10, passando de R\$192,1 milhões no 2T09 para R\$220,8 milhões, com crescimento médio de *yield* da ordem de 2,0%, impactado por preços mais altos de frete tanto nos contratos como no mercado *spot*. O EBITDA apresentou crescimento de 19,1%, passando de R\$89,6 milhões no 2T09 para R\$106,7 milhões, acompanhado por um crescimento da margem EBITDA de 3,8 p.p. para 57,6%. No 1S10, a receita bruta cresceu 17,4%, para R\$428,2 milhões, e o EBITDA aumentou 21,3%, de R\$150,3 milhões no 1S09 para R\$182,4 milhões.

### Unidade de Serviços Rodoviários

Na unidade de Serviços Rodoviários, o volume, medido em quilômetros remunerados (KR), aumentou 18,3% no 2T10 em função, principalmente, do acentuado aumento nos volumes da GM e do início da segunda fase do contrato com a FIAT. A receita bruta aumentou 24,3% no 2T10, para R\$26,8 milhões, enquanto que o *yield* médio aumentou 5,1% no trimestre. O EBITDA aumentou 103,0% no 2T10, para R\$3,9 milhões, e a margem EBITDA subiu para 16,4%. No 1S10, o volume de serviços rodoviários aumentou 13,4%, a receita bruta cresceu 18,6%, para R\$50,9 milhões, e o EBITDA registrou crescimento de 77,7%, para R\$6,4 milhões.

### ALL Argentina

Na Argentina, tivemos um trimestre forte, impulsionado pelo início do período de colheita no país, onde a expectativa de crescimento de safra é superior a 40% em 2010. O volume aumentou 16,2% no 2T10, de 789 milhões de TKU no 2T09 para 917 milhões de TKU no 2Q10. O EBITDA aumentou de P\$5,3 milhões no 2T09 para P\$18,0 milhões no 2T10. A receita bruta da ALL Argentina cresceu 46,4% no 2T10, passando de P\$68,6 milhões no 2T09 para P\$100,4 milhões, em função do aumento de 16,2% no volume de 26,1% no *yield*. No 1S10, o EBITDA aumentou de P\$2,1 milhão no 1S09 para P\$19,8 milhões no 1S10.

O mercado agrícola favorável tende a impulsionar os volumes no curto prazo. No entanto, perspectivas para o médio e longo prazos ainda são difíceis de antecipar dado o cenário político e macroeconômico na Argentina, que atualmente representa menos que 5% de nossa receita e somente 1% de nosso EBITDA.

**RESULTADOS CONSOLIDADOS <sup>3</sup>**
*Para o segundo trimestre de 2010 comparado ao segundo trimestre de 2009*

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	10.070	9.769	3,1%	917	789	16,2%
TKB (milhões)	17.623	17.779	-0,9%	1.788	1.605	11,4%
KR Totais (milhões)	9,1	7,7	18,3%			
KR Frota Própria (milhões)	3,5	3,0	17,8%			
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,25	5,28	-0,7%	3,63	3,78	-4,0%
Rodo (litros por Km rodados)	0,38	0,37	2,1%			

**Receita Bruta Consolidada de Serviços**

A receita bruta consolidada aumentou de R\$847,0 milhões no 2T09 para R\$908,0 milhões no 2T10, ou 7,2%, devido a um crescimento de 6,6% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$808,8 milhões para R\$861,8 milhões, e um aumento de 20,8% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$38,2 milhões para R\$46,2 milhões.

Tabela 10 - Receita Bruta (R\$ milhões)	2T10	2T09	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	908,0	847,0	61,0	7,2%
ALL Brasil	861,8	808,8	53,0	6,6%
Commodities Agrícolas	614,2	595,0	19,2	3,2%
Produtos Industriais	220,8	192,1	28,6	14,9%
Serviços Rodoviários	26,8	21,6	5,2	24,3%
ALL Argentina	46,2	38,2	8,0	20,8%

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

A receita bruta da operação brasileira aumentou R\$53,0 milhões no 2T10 quando comparada ao mesmo período do ano anterior, refletindo um crescimento de 3,1% no volume transportado e um aumento de 2,9% no *yield* médio, de R\$80,6 por mil TKU no 2T09 para R\$82,9 por mil TKU no 2T10. O aumento do *yield* reflete os ganhos reais em preço dos contratos de *take-or-pay* e preços de frete mais altos no mercado *spot*.

A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou R\$19,2 milhões, ou 3,2%, ao passo que o *yield* bruto cresceu 3,6%, de R\$83,1 no 2T09 para R\$86,1 no 2T10, compensando uma queda de 0,4% nos volumes transportados, de 7.164 milhões de TKU no 2T09 para 7.136 milhões de TKU no 2T10. No segmento de produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$28,6 milhões, ou 14,9%, com um crescimento de 12,6% no volume transportado e de 2,0% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, em que voltamos a apresentar crescimento, o volume transportado aumentou 18,3% e a receita bruta 24,3%, totalizando R\$26,8 milhões.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 46,4% em Pesos, resultado de um aumento de 16,2% no volume transportado, para 917 milhões de TKU, e de um crescimento do *yield* médio, que passou de P\$86,8 por mil TKU no 2T09 para P\$109,5 por mil TKU no 2T10. O volume na Argentina reflete o trimestre forte que tivemos, uma vez

<sup>3</sup> Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

que a safra de 2010 deve crescer mais de 40%. Em Reais, a receita bruta cresceu 20,8% no 2T10, passando de R\$38,2 milhões no 2T09 para R\$46,2 milhões no 2T10, parcialmente compensada pela depreciação de 17,5% do Peso frente ao Real.

### Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada cresceram 19,0%, passando de R\$97,0 milhões no 2T09 para R\$115,5 milhões no 2T10. Este crescimento resulta de um aumento de 19,0% nos impostos da operação brasileira – de R\$96,0 milhões no 2T09 para R\$114,3 milhões no 2T10, ao passo que tivemos um crescimento de 6,6% da receita bruta no período e uma significativa mudança na *mix* de carga.

### Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados caiu de R\$423,4 milhões no 2T09 para R\$419,5 milhões no 2T10, ou 0,9%, e reflete a queda de 1,3% no custo dos serviços prestados no Brasil, que passou de R\$388,4 milhões no 2T09 para R\$383,2 milhões no 2T10, parcialmente compensado pelo crescimento do custo dos serviços prestados na Argentina, que passou de R\$34,9 milhões para R\$36,3 milhões no mesmo período.

Tabela 11 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação
Despesas com Combustíveis	(131,2)	(144,9)	-9,5%	(7,3)	(6,7)	9,2%	(138,5)	(151,6)	-8,6%
Ferroviário	(122,9)	(136,9)	-10,3%	(7,3)	(6,7)	9,2%	(130,2)	(143,6)	-9,4%
Rodoviário	(8,3)	(8,0)	4,4%	0,0	0,0	-	(8,3)	(8,0)	4,4%
Despesas com Agregados e Terceiros	(24,8)	(26,4)	-6,3%	(3,2)	(2,7)	16,0%	(27,9)	(29,2)	-4,2%
Ponta	(17,5)	(18,9)	-7,6%	(3,2)	(2,7)	16,0%	(20,7)	(21,7)	-4,6%
Rodo Puro	(7,3)	(7,5)	-3,2%	0,0	0,0	-	(7,3)	(7,5)	-3,2%
Despesas com Mão de Obra	(56,4)	(54,6)	3,3%	(16,7)	(15,9)	5,4%	(73,1)	(70,5)	3,8%
Despesas com Manutenção	(26,0)	(25,2)	3,4%	(2,8)	(2,6)	9,1%	(28,9)	(27,8)	4,0%
Despesas com Depreciação e Amortização	(104,6)	(95,5)	9,5%	(3,3)	(3,2)	3,1%	(107,9)	(98,7)	9,3%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(8,3)	(8,3)	0,1%	(0,9)	(1,2)	-22,8%	(9,2)	(9,5)	-2,8%
Outros Custos	(25,5)	(29,4)	-13,3%	(2,0)	(2,6)	-23,0%	(27,6)	(32,1)	-14,1%
Aluguel de Vagões	(6,4)	(4,1)	55,2%	0,0	0,0	-	(6,4)	(4,1)	55,2%
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(383,2)</b>	<b>(388,4)</b>	<b>-1,3%</b>	<b>(36,3)</b>	<b>(34,9)</b>	<b>3,9%</b>	<b>(419,5)</b>	<b>(423,4)</b>	<b>-0,9%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

A queda no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 2T10, quando comparado ao mesmo período de 2009, resultou principalmente da diminuição de 9,5% em despesas com combustíveis, resultado de (i) maior eficiência no consumo de diesel; (ii) menores preços do diesel, e (iii) volumes menores medidos em TKB, e também menores custos com acidentes.

Na Argentina, o aumento no custo dos serviços prestados em Reais durante o mesmo período reflete o maior volume transportado, parcialmente compensado pela desvalorização do Peso frente ao Real

### Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 14,2%, ou R\$46,4 milhões, passando de R\$326,6 milhões no 2T09 para R\$373,0 milhões no 2T10. Este aumento resultou do crescimento de 5,7% da receita líquida, impulsionado pelo aumento de 4,9% e 20,7% nas operações brasileira e argentina, respectivamente, e uma redução de 0,9% no custo consolidado de serviços prestados, refletindo a redução de 1,3% nos custos da operação brasileira.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas aumentaram de R\$27,8 milhões no 2T09 para R\$36,9 milhões no 2T10, em função do crescimento de 28,9% nas despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$24,6 milhões para R\$31,7 milhões, devido a uma redução de R\$5,6 milhões nas receitas não operacionais.

Na Argentina, as despesas operacionais cresceram R\$2,0 milhões no trimestre, passando de R\$3,2 milhões no 2T09 para R\$5,2 milhões.



## Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas caíram 12,2% e passaram de R\$214,8 milhões no 2T09 para R\$188,7 milhões no 2T10 devido, principalmente, a uma queda na dívida líquida e menores taxas de juros no país. A despesa financeira líquida no Brasil passou de R\$207,4 milhões no 2T09 para R\$182,6 milhões no 2T10, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida também diminuiu, passando de R\$7,4 milhões para R\$6,1 milhões no mesmo período.

## Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – melhoraram de um custo de R\$23,3 milhões no 2T09 para R\$10,2 milhões no 2T10, principalmente devido à queda do resultado da equivalência patrimonial e de ganhos de investimentos na ordem de R\$13,7 milhões. Este resultado reflete custos extraordinários no 2T09, uma vez que tivemos a contabilização de um semestre inteiro de amortização de ágio realizada no trimestre, e perdas referentes ao nosso negócio na Santa Fé Vagões.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(7,9)	(21,7)	-63,4%	(0,3)	(0,9)	-63,3%	(8,3)	(22,6)	-63,4%
Participações Minoritárias	(1,7)	(2,3)	-27,6%	(0,3)	1,6	-	(2,0)	(0,7)	186,2%
<b>Outros Custos</b>	<b>(9,6)</b>	<b>(24,0)</b>	<b>-59,9%</b>	<b>(0,6)</b>	<b>0,7</b>	<b>-</b>	<b>(10,2)</b>	<b>(23,3)</b>	<b>-56,0%</b>

## Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de uma receita de R\$1,8 milhão no 2T09 para uma receita de R\$0,4 milhão no 2T10. No Brasil, o imposto de renda passou de uma receita de R\$0,6 milhão no 2T09 para uma receita de R\$1,6 milhão no 2T10, enquanto na Argentina, o imposto de renda passou de uma receita de R\$1,2 milhão no 2T09 para uma despesa de R\$1,2 milhão no 2T10.

## Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado aumentou substancialmente, passando de R\$ 62,5 milhões no 2T09 para R\$137,5 milhões no 2T10. Considerando os resultados advindos da nossa participação na Santa Fé Vagões, o lucro líquido aumentou de R\$60,1 milhões no 2T09 para R\$136,4 milhões no 2T10.

## Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$159,2 milhões no 2T09 para R\$240,0 milhões no 2T10, ou seja 50,8%. O aumento reflete maiores investimentos no Brasil, de R\$152,6 milhões no 2T09 para R\$230,5 milhões no 2T10, e na Argentina, de R\$6,6 milhões para R\$9,5 milhões.

No Brasil, os investimentos de expansão cresceram 77,3% no 2T10, quando comparado ao 2T09 e os investimentos de manutenção aumentaram 11,7% no mesmo período. Dentre os investimentos em expansão no Brasil destacam-se: (a) R\$18,4 milhões em reforma de vagões e locomotivas e (b) R\$117,1 milhões destinados a investimentos de infra-estrutura em via permanente.

Na Argentina, os investimentos de expansão foram 79,3% maiores e os investimentos de manutenção aumentaram 12,2% no 2T10., resultado em um crescimento total de 44,0% no volume investido.

Tabela 13 - Investimentos* (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação
Manutenção	68,0	60,9	11,7%	3,9	3,5	12,2%	71,9	64,4	11,7%
Expansão	162,5	91,7	77,3%	5,6	3,1	79,3%	168,1	94,8	77,3%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>230,5</b>	<b>152,6</b>	<b>51,1%</b>	<b>9,5</b>	<b>6,6</b>	<b>44,0%</b>	<b>240,0</b>	<b>159,2</b>	<b>50,8%</b>

\*Exclui arrendamento mercantil

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais passou de um caixa de R\$284,0 milhões no 2T09 para um caixa de R\$174,3 milhões no 2T10, em razão das alterações de capital de giro no período. O fluxo de caixa de atividades de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$193,3 milhões para uma saída de caixa de R\$227,5 milhões no mesmo período. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$136,4 milhões no 2T09 para uma saída de R\$54,4 milhões no 2T10. A variação total de caixa passou de uma variação negativa em R\$45,8 milhões no 2T09, para uma variação negativa de R\$107,5 milhões no 2T10.

Tabela 14 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação
Atividades Operacionais	163,2	280,3	-41,8%	11,2	3,6	206,5%	174,3	284,0	-38,6%
Atividades de Investimentos	(218,0)	(186,7)	16,7%	(9,5)	(6,6)	44,0%	(227,5)	(193,3)	17,7%
Atividades de Financiamentos	(52,8)	(140,2)	-62,3%	(1,6)	3,8	-	(54,4)	(136,4)	-60,1%
<b>Aumento de Caixa</b>	<b>(107,6)</b>	<b>(46,6)</b>	<b>130,8%</b>	<b>0,1</b>	<b>0,8</b>	<b>-90,0%</b>	<b>(107,5)</b>	<b>(45,8)</b>	<b>134,9%</b>

## Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada foi de R\$2.459,6 milhões no 2T10 comparada com R\$2.266,8 milhões no 1T10. O índice da dívida líquida/EBITDA alcançou 2,1x, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido foi de 0,6x.

## RESULTADOS CONSOLIDADOS <sup>4</sup>

Para o primeiro semestre de 2010 comparado ao primeiro semestre de 2009

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	18.319	17.528	4,5%	1.642	1.633	0,6%
TKB (milhões)	31.745	31.154	1,9%	3.078	3.320	-7,3%
KR Totais (milhões)	16,8	14,8	13,4%			
KR Frota Própria (milhões)	6,5	5,9	10,7%			
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,41	5,28	2,3%	3,69	3,78	-2,4%
Rodo (litros por Km rodados)	0,39	0,37	4,4%			

## Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada aumentou de R\$1.473,3 milhões no 1S09 para R\$1.621,0 milhões no 1S10, ou 10,0%, devido a um crescimento de 10,4% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$1.397,6 milhões no 1S09 para R\$1.542,5 milhões no 1S10, e um aumento de 3,6% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$75,7 milhões no 1S09 para R\$78,4 milhões no 1S10.

<sup>4</sup>Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

Tabela 16 - Receita Bruta (R\$ milhões)	1S10	1S09	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	1.621,0	1.473,3	147,7	10,0%
ALL Brasil	1.542,5	1.397,6	144,9	10,4%
Commodities Agrícolas	1.063,4	989,8	73,6	7,4%
Produtos Industriais	428,2	364,9	63,3	17,4%
Serviços Rodoviários	50,9	42,9	8,0	18,6%
ALL Argentina	78,4	75,7	2,7	3,6%

\* Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões

A receita bruta da operação brasileira aumentou 10,4% como resultado, principalmente, (i) do crescimento de 4,5% no volume transportado, (ii) do aumento de 5,4% no *yield* e (iii) do aumento de 18,6% na receita de serviços rodoviários. O aumento do *yield* reflete o ganho real no preço de nossos contratos de *take-or-pay* e maiores preços de frete no mercado *spot* quando comparado aos preços pressionados de frete em 2009.

A receita de *commodities* agrícolas cresceu 7,4% no 1S10, com um aumento de 1,6% no volume transportado, impulsionado por um crescimento de 5,8% no *yield* no período. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou 17,4%, devido a um crescimento de 11,9% no volume transportado e um aumento de 4,9% no *yield médio*. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta cresceu 18,6% no 1S10, resultado de um aumento de 13,4% no volume, e de 4,5% no *yield*.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 31,5% em Pesos, alcançando P\$169,2 milhões no 1S10, refletindo um aumento de 0,6% no volume, que passou de 1.633 milhões de TKU no 1S09 para 1.642 milhões de TKU, e, também, um aumento de 30,8% no *yield* bruto. Em Reais, a receita bruta da ALL Argentina aumentou 3,6% no 1S10, para R\$78,4 milhões.

#### Deduções da receita bruta operacional

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 19,9%, passando de R\$168,8 milhões no 1S09 para R\$202,4 milhões no 1S10. Este aumento reflete um crescimento de 20,0% nos impostos sobre as operações no Brasil – de R\$166,9 milhões no 1S09 para R\$200,3 milhões no 1S10 – uma vez que tivemos um incremento de 10,4% na receita bruta do período e uma mudança significativa no mix de cargas.

Os impostos sobre a receita bruta nas operações na Argentina foram 6,9% maiores, passando de R\$1,9 milhões no 1S09 para R\$2,0 milhões no 1S10.

#### Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados cresceu 4,1%, passando de R\$766,8 milhões no 1S09 para R\$798,5 milhões no 1S10, resultado de um aumento de 5,4% no custo dos serviços prestados nas operações no Brasil, de R\$693,7 milhões para R\$731,4 milhões, parcialmente compensado por uma queda de 8,2% no custo dos serviços prestados nas operações na Argentina, para R\$67,0 milhões.

Tabela 17 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
Despesas com Combustíveis	(240,6)	(254,9)	-5,6%	(13,1)	(13,8)	-5,0%	(253,7)	(268,7)	-5,6%
Ferroviário	(224,8)	(239,8)	-6,3%	(13,1)	(13,8)	-5,0%	(237,9)	(253,6)	-6,2%
Rodoviário	(15,8)	(15,1)	4,9%	0,0	0,0	-	(15,8)	(15,1)	4,9%
Despesas com Agregados e Terceiros	(52,1)	(38,6)	34,9%	(5,8)	(6,0)	-3,6%	(57,8)	(44,6)	29,8%
Ponta	(41,8)	(28,3)	47,8%	(5,8)	(6,0)	-3,6%	(47,5)	(34,2)	38,8%
Rodo Puro	(10,3)	(10,3)	-0,2%	0,0	0,0	-	(10,3)	(10,3)	-0,2%
Despesas com Mão de Obra	(109,0)	(102,6)	6,2%	(30,9)	(32,0)	-3,7%	(139,8)	(134,6)	3,8%
Despesas com Manutenção	(47,7)	(45,0)	6,1%	(5,3)	(6,3)	-15,9%	(53,0)	(51,3)	3,4%
Despesas com Depreciação e Amortização	(201,6)	(176,7)	14,1%	(6,5)	(6,8)	-4,4%	(208,1)	(183,5)	13,4%
Despesas com Concessão e Arrendamentc	(16,6)	(16,6)	0,1%	(1,8)	(2,5)	-27,3%	(18,5)	(19,1)	-3,5%
Outros Custos	(52,0)	(51,9)	0,3%	(3,6)	(5,5)	-34,9%	(55,7)	(57,4)	-3,1%
Aluguel de Vagões	(11,8)	(7,5)	58,0%	0,0	0,0	-	(11,8)	(7,5)	58,0%
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(731,4)</b>	<b>(693,7)</b>	<b>5,4%</b>	<b>(67,0)</b>	<b>(73,0)</b>	<b>-8,2%</b>	<b>(798,5)</b>	<b>(766,8)</b>	<b>4,1%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 1S10, quando comparado ao 1S09, resultou principalmente de aumentos em (i) despesas com agregados e terceiros, devido ao crescimento do volume de ponta rodoviária e (ii) depreciação e amortização, que reflete os investimentos de expansão de capacidade em nossa malha, parcialmente compensados por menores despesas com combustíveis, principalmente em nosso negócio ferroviário, devido ao consumo de diesel mais eficiente e a redução no preço do diesel.

Na Argentina a redução no custo dos serviços prestados em Reais durante o mesmo período reflete, principalmente, a depreciação do Peso frente ao Real.

### Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 15,3% ou R\$82,5 milhões, passando de R\$537,7 milhões no 1S09 para R\$620,1 milhões no 1S10. Este aumento resultou do aumento de 8,8% na receita líquida, parcialmente compensado pelo aumento de 4,1% no custo de serviços prestados.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas aumentaram 20,5% no 1S10, de R\$57,5 milhões no 1S09 para R\$69,3 milhões, em função, principalmente, do crescimento de 24,1% nas despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$48,7 milhões para R\$60,4 milhões, e do aumento de 0,7% na Argentina.

No Brasil, o resultado reflete os efeitos da inflação sobre os custos com vendas, gerais e administrativos e menores receitas não operacionais no período.

### Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas caíram 13,1% e passaram de R\$432,2 milhões no 1S09 para R\$375,8 milhões no 1S10, devido, principalmente, às taxas de juros menores praticadas durante o primeiro semestre e a redução na dívida líquida. A despesa financeira líquida no Brasil caiu 13,1%, de R\$417,9 milhões no 1S09 para R\$363,2 milhões no 1S10 e, na Argentina, a despesa financeira líquida passou de R\$14,4 milhões para R\$12,6 milhões no mesmo período.

### Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – melhoraram de uma despesa de R\$21,7 milhões no 1S09 para R\$19,2 milhões no 1S10, em função da diminuição nos custos e despesas da operação brasileira, que passaram de R\$24,9 milhões no 1S09 para R\$19,0 milhões no 1S10, uma vez que tivemos no 1T09 perdas relacionadas ao nosso negócio na Santa Fé vagões.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(15,8)	(22,6)	-29,9%	(0,7)	(0,9)	-25,7%	(16,5)	(23,5)	-29,8%
Participação Minoritária	(3,2)	(2,3)	39,9%	0,5	4,1	-87,5%	(2,7)	1,8	-
<b>Outros Custos</b>	<b>(19,0)</b>	<b>(24,9)</b>	<b>-23,6%</b>	<b>(0,1)</b>	<b>3,2</b>	<b>-</b>	<b>(19,2)</b>	<b>(21,7)</b>	<b>-11,7%</b>

## Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado saiu de uma receita de R\$15,3 milhões 1S09 para uma receita de R\$0,3 milhão no 1S10. No Brasil, as despesas com imposto de renda passaram de uma receita de R\$11,7 milhões no 1S09 para uma despesa de R\$0,1 milhão no 1S10, enquanto na Argentina, a despesa com imposto de renda passou de uma receita de R\$3,7 milhões no 1S09 para uma receita de R\$0,4 milhão no 1S10.

## Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado alcançou R\$156,2 milhões no 1S10, contra R\$41,6 milhões no 1S09. Incluindo o resultado advindo da nossa participação na Santa Fé Vagões, o resultado líquido passou de um lucro de R\$37,5 milhões no 1S09 para um lucro de R\$153,9 milhões no 1S10.

## Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$305,7 milhões no 1S09 para R\$469,4 milhões no 1S10, o que significa um crescimento de 53,5%. A variação reflete maiores investimentos no Brasil, de R\$291,1 milhões no 1S09 para R\$451,0 milhões no 1S10, e na Argentina, de R\$14,7 milhões para R\$18,4 milhões.

No Brasil, os investimentos de expansão operacional aumentaram 86,3% no 1S10, quando comparado ao 1S09, principalmente devido a: (a) investimentos de R\$44,3 milhões na reforma de vagões e locomotivas e (b) investimentos de R\$207,9 milhões em infra-estrutura de via permanente, e os investimentos de manutenção subiram 10,2% no mesmo período.

Na Argentina, os investimentos de expansão cresceram 36,6% e os investimentos de manutenção aumentaram 11,7% no 1S10. O investimento total na Argentina foi 25,2% superior ao 1S09.

Tabela 19 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
Manutenção	132,2	119,9	10,2%	7,5	6,8	11,7%	139,7	126,7	10,3%
Expansão	318,8	171,1	86,3%	10,8	7,9	36,6%	329,7	179,1	84,1%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>451,0</b>	<b>291,1</b>	<b>55,0%</b>	<b>18,4</b>	<b>14,7</b>	<b>25,2%</b>	<b>469,4</b>	<b>305,7</b>	<b>53,5%</b>

\*Exclui arrendamento mercantil

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais aumentou de um caixa de R\$100,1 milhões no 1S09 para um caixa de R\$199,6 milhões no 1S10 em função, principalmente, da melhora da performance operacional. O fluxo de caixa de atividades de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$338,2 milhões no 1S09 para uma saída de caixa de R\$456,6 milhões devido aos maiores investimentos no período. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$197,6 milhões no 1S09 para uma saída de R\$175,5 milhões no 1S10. A variação total de caixa no 1S09 foi negativa em R\$435,7 no 1S09 e em R\$432,5 milhões no 1S10.

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
Atividades Operacionais	177,0	104,2	69,8%	22,6	(4,2)	-643,1%	199,6	100,1	99,4%
Atividades de Investimentos	(438,2)	(323,5)	35,5%	(18,4)	(14,7)	25,2%	(456,6)	(338,2)	35,0%
Atividades de Financiamentos	(175,1)	(210,8)	-16,9%	(0,4)	13,2	-	(175,5)	(197,6)	-11,2%
<b>Aumento de Caixa</b>	<b>(436,3)</b>	<b>(430,0)</b>	<b>1,5%</b>	<b>3,8</b>	<b>(5,6)</b>	<b>-</b>	<b>(432,5)</b>	<b>(435,7)</b>	<b>-0,7%</b>



### **Balanco Patrimonial e Estrutura de Capital**

A dívida líquida consolidada caiu para R\$2.459,6 milhões no 1S10 comparada com R\$2.026,2 milhões no final de 2009. O índice da dívida líquida/EBITDA atingiu 2,1x, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido alcançou 0,6x.

**EVENTOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2T10 e 1S10**

**Teleconferências sobre os Resultados do 2T10:**

*(PORTUGUÊS)*  
**12 de agosto de 2010 – 5ª. Feira**  
**9h30 / 8:30 a.m. US EDT**  
Tel: (11) 4688-6361  
Código: ALL

Replay: (11) 4688-6312  
Código: ALL

*(INGLÊS)*  
**12 de agosto de 2010 – 5ª. Feira**  
**11h30 / 10:30 a.m. US EDT**  
Tel.: +1 (973) 935-8854  
Código: 86530284

Replay: +1 (706) 645-9291  
Código: 86530284

**Reunião com Investidores 2T10:**

**17 de agosto de 2010 – 3ª. Feira**  
11h00 (seguida de almoço)

**Blue Tree Towers Faria Lima**  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3989  
São Paulo – SP

RSVP: [www.all-logistica.com.br/ri](http://www.all-logistica.com.br/ri) ou (+55 11) 3529-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - [www.all-logistica.com/ri](http://www.all-logistica.com/ri) - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

**Rodrigo Campos**  
**Gustavo Reichmann**  
**Carlos Henrique de Faria**

Tel. (41) 2141-7459  
[ir@all-logistica.com](mailto:ir@all-logistica.com)

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.*

Tabela 21 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>861,8</b>	<b>808,8</b>	<b>6,6%</b>	<b>46,2</b>	<b>38,2</b>	<b>20,8%</b>	<b>908,0</b>	<b>847,0</b>	<b>7,2%</b>
Deduções da Receita Bruta	(114,3)	(96,0)	19,0%	(1,2)	(1,0)	26,1%	(115,5)	(97,0)	19,0%
<b>Receita Líquida</b>	<b>747,5</b>	<b>712,7</b>	<b>4,9%</b>	<b>44,9</b>	<b>37,2</b>	<b>20,7%</b>	<b>792,5</b>	<b>750,0</b>	<b>5,7%</b>
Custos de serviços prestados	(383,2)	(388,4)	-1,3%	(36,3)	(34,9)	3,9%	(419,5)	(423,4)	-0,9%
Combustível	(131,2)	(144,9)	-9,5%	(7,3)	(6,7)	9,2%	(138,5)	(151,6)	-8,6%
Agregados e Terceiros	(24,8)	(26,4)	-6,3%	(3,2)	(2,7)	16,0%	(27,9)	(29,2)	-4,2%
Mão-de-obra	(56,4)	(54,6)	3,3%	(16,7)	(15,9)	5,4%	(73,1)	(70,5)	3,8%
Manutenção	(26,0)	(25,2)	3,4%	(2,8)	(2,6)	9,1%	(28,9)	(27,8)	4,0%
Depreciação e Amortização	(104,6)	(95,5)	9,5%	(3,3)	(3,2)	3,1%	(107,9)	(98,7)	9,3%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,1%	(0,9)	(1,2)	-22,8%	(9,2)	(9,5)	-2,8%
Outros	(25,5)	(29,4)	-13,3%	(2,0)	(2,6)	-23,0%	(27,6)	(32,1)	-14,1%
Vagões	(6,4)	(4,1)	55,2%	0,0	0,0	-	(6,4)	(4,1)	55,2%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>364,3</b>	<b>324,3</b>	<b>12,3%</b>	<b>8,6</b>	<b>2,3</b>	<b>276,3%</b>	<b>373,0</b>	<b>326,6</b>	<b>14,2%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(31,7)	(24,6)	28,9%	(5,2)	(3,2)	63,4%	(36,9)	(27,8)	32,8%
Com vendas, gerais e administrativas	(35,6)	(34,0)	4,5%	(2,1)	(3,0)	-31,5%	(37,6)	(37,0)	1,6%
Outros	3,8	9,4	-59,1%	(3,2)	(0,2)	1586,9%	0,7	9,2	-92,4%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos</b>	<b>(7,9)</b>	<b>(21,7)</b>	<b>-63,4%</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>-63,3%</b>	<b>(8,3)</b>	<b>(22,6)</b>	<b>-63,4%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>324,6</b>	<b>277,9</b>	<b>16,8%</b>	<b>3,1</b>	<b>(1,8)</b>	<b>-</b>	<b>327,8</b>	<b>276,2</b>	<b>18,7%</b>
Despesas financeiras líquidas	(182,6)	(207,4)	-12,0%	(6,1)	(7,4)	-17,5%	(188,7)	(214,8)	-12,2%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>142,1</b>	<b>70,6</b>	<b>101,3%</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(9,2)</b>	<b>-67,1%</b>	<b>139,1</b>	<b>61,4</b>	<b>126,6%</b>
Participações Minoritárias	(1,7)	(2,3)	-27,6%	(0,3)	1,6	-	(2,0)	(0,7)	186,2%
Imposto de Renda	1,6	0,6	151,5%	(1,2)	1,2	-	0,4	1,8	-77,0%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>142,0</b>	<b>68,9</b>	<b>106,1%</b>	<b>(4,5)</b>	<b>(6,4)</b>	<b>-29,8%</b>	<b>137,5</b>	<b>62,5</b>	<b>120,2%</b>

\* Excluem os resultados da Santa Fé Vagões.

Tabela 22 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação	2T10	2T09	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>861,8</b>	<b>808,8</b>	<b>6,6%</b>	<b>46,2</b>	<b>38,2</b>	<b>20,8%</b>	<b>0,0</b>	<b>16,0</b>	<b>-99,9%</b>	<b>908,0</b>	<b>863,0</b>	<b>5,2%</b>
Deduções da Receita Bruta	(114,3)	(96,0)	19,0%	(1,2)	(1,0)	26,1%	(0,0)	(2,6)	-99,9%	(115,5)	(99,6)	15,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>747,5</b>	<b>712,7</b>	<b>4,9%</b>	<b>44,9</b>	<b>37,2</b>	<b>20,7%</b>	<b>0,0</b>	<b>13,4</b>	<b>-99,9%</b>	<b>792,5</b>	<b>763,4</b>	<b>3,8%</b>
Custos de serviços prestados	(383,2)	(388,4)	-1,3%	(36,3)	(34,9)	3,9%	(1,0)	(14,0)	-92,7%	(420,5)	(437,4)	-3,9%
Combustível	(131,2)	(144,9)	-9,5%	(7,3)	(6,7)	9,2%	0,0	0,0	-	(138,5)	(151,6)	-8,6%
Agregados e Terceiros	(24,8)	(26,4)	-6,3%	(3,2)	(2,7)	16,0%	0,0	0,0	-	(27,9)	(29,2)	-4,2%
Mão-de-obra	(56,4)	(54,6)	3,3%	(16,7)	(15,9)	5,4%	0,0	0,0	-	(73,1)	(70,5)	3,8%
Manutenção	(26,0)	(25,2)	3,4%	(2,8)	(2,6)	9,1%	0,0	0,0	-	(28,9)	(27,8)	4,0%
Depreciação e Amortização	(104,6)	(95,5)	9,5%	(3,3)	(3,2)	3,1%	0,0	0,0	-	(107,9)	(98,7)	9,3%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,1%	(0,9)	(1,2)	-22,8%	0,0	0,0	-	(9,2)	(9,5)	-2,8%
Outros	(25,5)	(29,4)	-13,3%	(2,0)	(2,6)	-23,0%	(1,0)	(14,0)	-92,7%	(28,6)	(46,1)	-38,0%
Vagões	(6,4)	(4,1)	55,2%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	(6,4)	(4,1)	55,2%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>364,3</b>	<b>324,3</b>	<b>12,4%</b>	<b>8,6</b>	<b>2,3</b>	<b>276,3%</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(0,6)</b>	<b>65,9%</b>	<b>372,0</b>	<b>326,0</b>	<b>14,1%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(31,7)	(24,6)	28,9%	(5,2)	(3,2)	63,4%	0,1	(1,0)	-	(36,9)	(28,8)	28,1%
Com vendas, gerais e administrativas	(35,6)	(34,0)	4,5%	(2,1)	(3,0)	-31,5%	(0,1)	(0,8)	-83,3%	(37,8)	(37,9)	-0,3%
Outros	3,8	9,4	-59,1%	(3,2)	(0,2)	1586,9%	0,2	(0,1)	-	0,9	9,1	-89,8%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos</b>	<b>(7,9)</b>	<b>(21,7)</b>	<b>-63,4%</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>-63,3%</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>(8,3)</b>	<b>(22,6)</b>	<b>-63,4%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>324,7</b>	<b>277,9</b>	<b>16,8%</b>	<b>3,1</b>	<b>(1,8)</b>	<b>-</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(1,6)</b>	<b>-41,9%</b>	<b>326,9</b>	<b>274,6</b>	<b>19,0%</b>
Despesas financeiras líquidas	(182,6)	(207,4)	-12,0%	(6,1)	(7,4)	-17,5%	(0,2)	(0,8)	-77,1%	(188,9)	(215,6)	-12,4%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>142,1</b>	<b>70,6</b>	<b>101,4%</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(9,2)</b>	<b>-67,1%</b>	<b>(1,1)</b>	<b>(2,3)</b>	<b>-53,4%</b>	<b>138,0</b>	<b>59,0</b>	<b>133,7%</b>
Participações Minoritárias	(1,7)	(2,3)	-27,6%	(0,3)	1,6	-	0,0	0,0	-	(2,0)	(0,7)	186,2%
Imposto de Renda	1,6	0,6	151,5%	(1,2)	1,2	-	0,0	0,0	-	0,4	1,8	-77,0%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>142,0</b>	<b>68,9</b>	<b>106,1%</b>	<b>(4,5)</b>	<b>(6,4)</b>	<b>-29,8%</b>	<b>(1,1)</b>	<b>(2,3)</b>	<b>-53,4%</b>	<b>136,4</b>	<b>60,1</b>	<b>126,9%</b>

Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.542,5</b>	<b>1.397,6</b>	<b>10,4%</b>	<b>78,4</b>	<b>75,7</b>	<b>3,6%</b>	<b>1.621,0</b>	<b>1.473,3</b>	<b>10,0%</b>
Deduções da Receita Bruta	(200,3)	(166,9)	20,0%	(2,0)	(1,9)	6,9%	(202,4)	(168,8)	19,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.342,2</b>	<b>1.230,6</b>	<b>9,1%</b>	<b>76,4</b>	<b>73,8</b>	<b>3,5%</b>	<b>1.418,6</b>	<b>1.304,4</b>	<b>8,8%</b>
Custos de serviços prestados	(731,4)	(693,7)	5,4%	(67,0)	(73,0)	-8,2%	(798,5)	(766,8)	4,1%
Combustível	(240,6)	(254,9)	-5,6%	(13,1)	(13,8)	-5,0%	(253,7)	(268,7)	-5,6%
Agregados e Terceiros	(52,1)	(38,6)	34,9%	(5,8)	(6,0)	-3,6%	(57,8)	(44,6)	29,8%
Mão-de-obra	(109,0)	(102,6)	6,2%	(30,9)	(32,0)	-3,7%	(139,8)	(134,6)	3,8%
Manutenção	(47,7)	(45,0)	6,1%	(5,3)	(6,3)	-15,9%	(53,0)	(51,3)	3,4%
Depreciação e Amortização	(201,6)	(176,7)	14,1%	(6,5)	(6,8)	-4,4%	(208,1)	(183,5)	13,4%
Arrendamento e Concessão	(16,6)	(16,6)	0,1%	(1,8)	(2,5)	-27,3%	(18,5)	(19,1)	-3,5%
Outros	(52,0)	(51,9)	0,3%	(3,6)	(5,5)	-34,9%	(55,7)	(57,4)	-3,1%
Vagões	(11,8)	(7,5)	58,0%	0,0	0,0	-	(11,8)	(7,5)	58,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>610,8</b>	<b>536,9</b>	<b>13,8%</b>	<b>9,4</b>	<b>0,7</b>	<b>1171,6%</b>	<b>620,1</b>	<b>537,7</b>	<b>15,3%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(60,4)	(48,7)	24,1%	(8,9)	(8,9)	0,7%	(69,3)	(57,5)	20,5%
Com vendas, gerais e administrativas	(66,3)	(60,7)	9,2%	(7,1)	(7,5)	-4,6%	(73,4)	(68,2)	7,7%
Outros	5,9	12,0	-50,9%	(1,8)	(1,4)	28,9%	4,1	10,7	-61,4%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos</b>	<b>(15,8)</b>	<b>(22,6)</b>	<b>-29,9%</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>-25,7%</b>	<b>(16,5)</b>	<b>(23,5)</b>	<b>-29,8%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>534,6</b>	<b>465,7</b>	<b>14,8%</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(9,0)</b>	<b>-97,6%</b>	<b>534,4</b>	<b>456,7</b>	<b>17,0%</b>
Despesas financeiras líquidas	(363,2)	(417,9)	-13,1%	(12,6)	(14,4)	-12,6%	(375,8)	(432,2)	-13,1%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>171,4</b>	<b>47,8</b>	<b>258,5%</b>	<b>(12,8)</b>	<b>(23,4)</b>	<b>-45,3%</b>	<b>158,6</b>	<b>24,5</b>	<b>548,6%</b>
Participações Minoritárias	(3,2)	(2,3)	39,9%	0,5	4,1	-87,5%	(2,7)	1,8	-
Imposto de Renda	(0,1)	11,7	-	0,4	3,7	-89,0%	0,3	15,3	-98,0%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>168,1</b>	<b>57,2</b>	<b>193,8%</b>	<b>(11,9)</b>	<b>(15,6)</b>	<b>-24,1%</b>	<b>156,2</b>	<b>41,6</b>	<b>275,8%</b>

\* Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões



Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.542,5</b>	<b>1.397,6</b>	<b>10,4%</b>	<b>78,4</b>	<b>75,7</b>	<b>3,6%</b>	<b>0,1</b>	<b>20,5</b>	<b>-99,7%</b>	<b>1.621,0</b>	<b>1.493,8</b>	<b>8,5%</b>
Deduções da Receita Bruta	(200,3)	(166,9)	20,0%	(2,0)	(1,9)	6,9%	(0,0)	(3,4)	-99,8%	(202,4)	(172,2)	17,5%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.342,2</b>	<b>1.230,6</b>	<b>9,1%</b>	<b>76,4</b>	<b>73,8</b>	<b>3,5%</b>	<b>0,1</b>	<b>17,1</b>	<b>-99,7%</b>	<b>1.418,7</b>	<b>1.321,6</b>	<b>7,3%</b>
Custos de serviços prestados	(731,4)	(693,7)	5,4%	(67,0)	(73,0)	-8,2%	(2,1)	(18,4)	-88,8%	(800,5)	(785,2)	2,0%
Combustível	(240,6)	(254,9)	-5,6%	(13,1)	(13,8)	-5,0%	0,0	0,0	-	(253,7)	(268,7)	-5,6%
Agregados e Terceiros	(52,1)	(38,6)	34,9%	(5,8)	(6,0)	-3,6%	0,0	0,0	-	(57,8)	(44,6)	29,8%
Mão-de-obra	(109,0)	(102,6)	6,2%	(30,9)	(32,0)	-3,7%	0,0	0,0	-	(139,8)	(134,6)	3,8%
Manutenção	(47,7)	(45,0)	6,1%	(5,3)	(6,3)	-15,9%	0,0	0,0	-	(53,0)	(51,3)	3,4%
Depreciação e Amortização	(201,6)	(176,7)	14,1%	(6,5)	(6,8)	-4,4%	0,0	0,0	-	(208,1)	(183,5)	13,4%
Arrendamento e Concessão	(16,6)	(16,6)	0,1%	(1,8)	(2,5)	-27,3%	0,0	0,0	-	(18,5)	(19,1)	-3,5%
Outros	(52,0)	(51,9)	0,3%	(3,6)	(5,5)	-34,9%	(2,1)	(18,4)	-88,8%	(57,7)	(75,9)	-23,9%
Vagões	(11,8)	(7,5)	58,0%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	(11,8)	(7,5)	58,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>610,8</b>	<b>536,9</b>	<b>13,8%</b>	<b>9,4</b>	<b>0,7</b>	<b>1171,6%</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(1,3)</b>	<b>55,2%</b>	<b>618,1</b>	<b>536,4</b>	<b>15,2%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(60,4)	(48,7)	24,1%	(8,9)	(8,9)	0,7%	(0,1)	(1,6)	-91,9%	(69,4)	(59,1)	17,5%
Com vendas, gerais e administrativas	(66,3)	(60,7)	9,2%	(7,1)	(7,5)	-4,6%	(0,3)	(1,5)	-80,0%	(73,7)	(69,7)	5,8%
Outros	5,9	12,0	-50,9%	(1,8)	(1,4)	28,9%	0,2	(0,1)	-	4,3	10,6	-59,5%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos</b>	<b>(15,8)</b>	<b>(22,6)</b>	<b>-29,9%</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>-25,7%</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>(16,5)</b>	<b>(23,5)</b>	<b>-29,8%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>534,6</b>	<b>465,7</b>	<b>14,8%</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(9,0)</b>	<b>-97,6%</b>	<b>(2,1)</b>	<b>(2,9)</b>	<b>-25,3%</b>	<b>532,2</b>	<b>453,8</b>	<b>17,3%</b>
Despesas financeiras líquidas	(363,2)	(417,9)	-13,1%	(12,6)	(14,4)	-12,6%	(0,2)	(1,2)	-83,1%	(376,0)	(433,5)	-13,3%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>171,4</b>	<b>47,8</b>	<b>258,5%</b>	<b>(12,8)</b>	<b>(23,4)</b>	<b>-45,3%</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>-42,7%</b>	<b>156,2</b>	<b>20,4</b>	<b>667,5%</b>
Participações Minoritárias	(3,2)	(2,3)	39,9%	0,5	4,1	-87,5%	0,0	0,0	-	(2,7)	1,8	-
Imposto de Renda	(0,1)	11,7	-	0,4	3,7	-89,0%	0,0	0,0	-	0,3	15,3	-98,0%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>168,1</b>	<b>57,2</b>	<b>193,8%</b>	<b>(11,9)</b>	<b>(15,6)</b>	<b>-24,1%</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>-42,7%</b>	<b>153,9</b>	<b>37,5</b>	<b>310,6%</b>

Tabela 25 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09
Receita Bruta	614,2	595,0	220,8	192,1	26,8	21,6	46,2	38,2	908,0	847,0
Receita Líquida	538,9	527,6	185,1	166,3	23,6	18,8	44,9	37,3	792,5	750,0
Custo dos serviços prestados	(265,2)	(282,1)	(96,5)	(88,7)	(21,6)	(17,7)	(36,3)	(34,9)	(419,5)	(423,4)
Lucro Bruto	273,7	245,5	88,7	77,6	2,0	1,2	8,6	2,3	373,0	326,6
EBIT	245,4	267,2	78,5	9,6	0,8	1,2	3,1	0,0	327,8	277,9
<b>EBITDA</b>	<b>314,0</b>	<b>294,4</b>	<b>106,7</b>	<b>89,6</b>	<b>3,9</b>	<b>1,9</b>	<b>8,3</b>	<b>3,0</b>	<b>432,9</b>	<b>388,9</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-49%	-53%	-52%	-53%	-92%	-94%	-81%	-94%	-53%	-56%
Lucro Bruto	51%	47%	48%	47%	8%	6%	19%	6%	47%	44%
EBIT	46%	49%	42%	2%	3%	0%	7%	0%	41%	51%
<b>EBITDA</b>	<b>58%</b>	<b>56%</b>	<b>58%</b>	<b>54%</b>	<b>16%</b>	<b>10%</b>	<b>18%</b>	<b>8%</b>	<b>55%</b>	<b>52%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	7.136	7.164	2.934	2.605			917	789	10.987	10.558
Em milhões de KR					9,1	7,7			9,1	7,7
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	75,5	73,6	63,1	63,9	2,6	2,5	49,0	47,2	70,0	69,3
Custos dos serviços prestados	(37,2)	(39,4)	(32,9)	(34,1)	(2,4)	(2,3)	(39,6)	(44,3)	(36,2)	(38,4)
Lucro Bruto	38,4	34,3	30,2	29,8	0,2	0,2	9,4	3,0	33,8	30,8
EBIT	34,4	37,3	26,8	3,7	0,1	0,2	3,4	0,0	29,8	26,2
<b>EBITDA</b>	<b>44,0</b>	<b>41,1</b>	<b>36,4</b>	<b>34,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>9,0</b>	<b>3,7</b>	<b>39,1</b>	<b>36,7</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 26 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	1S10	1S09	1S10	1S09	1S10	1S09	1S10	1S09	1S10	1S09
Receita Bruta	1.063,4	989,8	428,2	364,9	50,9	42,9	78,4	75,7	1.621,0	1.473,3
Receita Líquida	936,1	881,9	361,6	311,6	44,4	37,2	76,4	73,8	1.418,6	1.304,4
Custo dos serviços prestados	(478,2)	(472,2)	(212,4)	(186,4)	(40,7)	(35,1)	(67,0)	(73,0)	(798,4)	(766,8)
Lucro Bruto	457,9	409,7	149,2	125,1	3,7	2,1	9,4	0,7	620,2	537,7
EBIT	404,3	414,9	127,8	48,7	2,5	2,1	(0,2)	0,0	534,4	465,7
<b>EBITDA</b>	<b>531,4</b>	<b>483,1</b>	<b>182,4</b>	<b>150,3</b>	<b>6,4</b>	<b>3,6</b>	<b>9,2</b>	<b>1,0</b>	<b>729,4</b>	<b>638,0</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-51%	-54%	-59%	-60%	-92%	-94%	-88%	-99%	-56%	-59%
Lucro Bruto	49%	46%	41%	40%	8%	6%	12%	1%	44%	41%
EBIT	43%	46%	35%	5%	6%	0%	0%	0%	38%	52%
<b>EBITDA</b>	<b>57%</b>	<b>55%</b>	<b>50%</b>	<b>48%</b>	<b>14%</b>	<b>10%</b>	<b>12%</b>	<b>1%</b>	<b>51%</b>	<b>49%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	12.731	12.533	5.589	4.995			1.642	1.633	19.961	19.160
Em milhões de KR					16,8	14,8			16,8	14,8
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	73,5	70,4	64,7	62,4	2,7	2,5	46,5	45,2	68,8	66,1
Custos dos serviços prestados	(37,6)	(37,7)	(38,0)	(37,3)	(2,4)	(2,4)	(40,8)	(44,7)	(38,0)	(38,2)
Lucro Bruto	36,0	32,7	26,7	25,1	0,2	0,1	5,7	0,5	30,9	28,0
EBIT	31,8	33,1	22,9	9,7	0,1	0,1	(0,1)	0,0	26,6	24,2
<b>EBITDA</b>	<b>41,7</b>	<b>38,5</b>	<b>32,6</b>	<b>30,1</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>5,6</b>	<b>0,6</b>	<b>36,2</b>	<b>33,1</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

Tabela 27 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2T10			2T09		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>324,7</b>	<b>3,1</b>	<b>327,8</b>	<b>277,9</b>	<b>(1,8)</b>	<b>276,2</b>
Depreciação e Amortização.....	114,5	3,9	118,4	111,9	3,7	115,6
Concessão e Arrendamento.....	8,3	0,0	8,3	8,3	1,2	9,5
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(33,3)	0,0	(33,3)	(32,7)	(1,2)	(34,0)
Stock Options (1).....	5,1	0,0	5,1	5,1	0,0	5,1
Acidentes / Indenizações (2).....	2,3	1,3	3,6	1,9	0,0	1,9
Itens não caixa .....	0,0	0,0	0,0	11,4	0,0	11,4
Itens não recorrentes (3).....	3,1	0,0	3,1	2,1	1,1	3,2
<b>EBITDA .....</b>	<b>424,6</b>	<b>8,3</b>	<b>432,9</b>	<b>385,9</b>	<b>3,0</b>	<b>388,9</b>

Tabela 28 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	1S10			1S09		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>534,6</b>	<b>(0,2)</b>	<b>534,4</b>	<b>465,7</b>	<b>(9,0)</b>	<b>456,7</b>
Depreciação e Amortização.....	221,5	7,6	229,1	193,5	8,6	202,0
Concessão e Arrendamento.....	16,6	0,0	16,6	16,6	2,6	19,2
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(65,9)	0,0	(65,9)	(65,4)	(2,6)	(68,0)
Stock Options (1).....	10,2	0,0	10,2	10,3	0,0	10,3
Acidentes / Indenizações (2) .....	0,1	1,3	1,4	1,9	0,0	1,9
Itens não caixa .....	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	12,5
Itens não recorrentes (3).....	3,1	0,5	3,5	2,1	1,4	3,5
<b>EBITDA .....</b>	<b>720,2</b>	<b>9,2</b>	<b>729,4</b>	<b>637,0</b>	<b>1,0</b>	<b>638,0</b>

(1) Stock Options no Brasil: R\$5,1 milhões no 1T10 e R\$5,1 milhões no 2T10.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em outros períodos.

(3) Itens não recorrentes: No Brasil no 2Q10, R\$3,1 milhões referentes a provisões trabalhistas.

Tabela 29 - Balanço da ALL Consolidada\*

(R\$ milhões)	2T10	1T10	(R\$ milhões)	2T10	1T10
<b>Ativo Circulante</b>	<b>3.033,6</b>	<b>3.066,5</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>1.546,1</b>	<b>1.606,5</b>
Caixa, Bancos	21,7	19,2	Empréstimos/Financiamentos	435,8	425,5
Investimentos Financeiros	2.119,6	2.229,6	Debêntures	84,0	39,2
Clientes	313,8	251,9	Fornecedores	459,0	521,6
Estoques	80,4	76,0	Impostos, taxas e contribuição	81,4	156,4
Arrendamento e Concessão	6,5	6,5	Arrendamento e Concessão	27,1	25,9
Tributos a recuperar	297,8	288,7	Dividendos e juros sobre capital próprio	1,1	8,0
Impostos de renda e contribuição social diferidos	94,3	92,6	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	62,4	45,8
Antecipações diversas	6,0	17,5	Adiantamentos de clientes	50,6	57,0
Desp. Pagas Antecipadamente	87,2	77,7	Arrendamento Mercantil	176,7	156,8
Outros valores a receber	6,5	6,8	Outros valores a pagar	168,1	170,2
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>1.064,5</b>	<b>1.054,3</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>6.911,7</b>	<b>6.846,9</b>
Partes Relacionadas	0,0	3,0	Empréstimos/Financiamentos	2.425,6	2.396,1
Arrendamento e Concessão	102,0	103,7	Debêntures	1.655,5	1.654,7
Depósitos Judiciais	323,9	309,5	Provisão p/ conting. Trabalhistas	183,1	194,7
IR Diferido / Impostos a recuperar	616,3	615,7	Arrendamento e Concessão	1.016,5	987,0
Outros valores a receber	13,6	13,3	Arrendamento Mercantil	912,9	941,6
Investimentos a longo prazo	0,0	0,4	Antecipações de créditos imobiliários	490,9	502,9
Desp. Pagas Antecipadamente	8,6	8,8	Outros valores a pagar	227,3	169,9
<b>Permanente</b>	<b>8.370,1</b>	<b>8.202,0</b>	<b>Participações Minoritárias</b>	<b>21,7</b>	<b>19,8</b>
Investimentos	6,4	6,0	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.988,6</b>	<b>3.849,6</b>
Intangível	2.543,2	2.552,6	Capital Social Realizado	3.433,9	3.433,9
Imobilizado	5.615,9	5.437,9	Reservas de Lucro / Capital	417,6	412,0
Diferido	204,6	205,5	Resultado Acumulado	152,8	16,5
<b>Ativo Total</b>	<b>12.468,2</b>	<b>12.322,8</b>	Ajustes Patrimoniais	(15,7)	(12,7)
			<b>Passivo Total</b>	<b>12.468,2</b>	<b>12.322,8</b>

\* Incluem balanço da nossa participação na Santa Fé Vagões



Tabela 30 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	2Q10	2Q09	Variação	1H10	1H09	Variação
<b>Lucro Líquido (Base Caixa)</b>	<b>329,7</b>	<b>296,2</b>	<b>33,4</b>	<b>458,5</b>	<b>330,8</b>	<b>127,7</b>
Lucro Líquido	136,4	60,1	76,3	153,9	37,5	116,4
Depreciação e Amortização	118,3	99,6	18,6	229,5	202,1	27,3
Arrendamento e Concessão	30,7	25,7	5,0	59,1	56,4	2,6
Stock Options	5,1	5,0	0,1	10,2	10,1	0,1
Variação Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	56,0	119,7	(63,7)	31,5	56,9	(25,5)
Impostos Diferidos	(16,7)	(14,0)	(2,8)	(25,6)	(32,3)	6,7
<b>Variação de Capital de Giro</b>	<b>(112,3)</b>	<b>(75,0)</b>	<b>(37,3)</b>	<b>(193,4)</b>	<b>(232,8)</b>	<b>39,4</b>
Clientes	(61,8)	(36,2)	(25,6)	(127,4)	(78,0)	(49,4)
Estoque	(4,4)	(3,0)	(1,4)	(0,2)	9,0	(9,1)
Fornecedores	(62,6)	(48,5)	(14,1)	(93,3)	(151,1)	57,9
Pessoal	16,6	12,7	3,8	27,4	(12,6)	40,0
<b>Variação em Outras Contas Patrimoniais</b>	<b>(43,1)</b>	<b>62,7</b>	<b>(105,8)</b>	<b>(65,5)</b>	<b>2,1</b>	<b>(67,6)</b>
<b>Atividades Operacionais</b>	<b>174,3</b>	<b>284,0</b>	<b>(109,7)</b>	<b>199,6</b>	<b>100,1</b>	<b>99,5</b>
<b>Capex</b>	<b>(240,0)</b>	<b>(159,2)</b>	<b>(80,9)</b>	<b>(469,4)</b>	<b>(305,7)</b>	<b>(163,6)</b>
<b>Estoque</b>	<b>12,6</b>	<b>(34,1)</b>	<b>46,7</b>	<b>12,8</b>	<b>(32,4)</b>	<b>45,2</b>
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(227,5)</b>	<b>(193,3)</b>	<b>(34,2)</b>	<b>(456,6)</b>	<b>(338,2)</b>	<b>(118,4)</b>
Aumento de Capital / Recompra de ações	1,8	4,4	(2,6)	14,9	19,6	(4,7)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(6,9)	(41,5)	34,7	(6,9)	(41,5)	34,7
Captação	70,0	74,3	(4,3)	70,0	121,8	(51,8)
Amortizações / Pré-pagamentos	(119,3)	(173,6)	54,3	(253,5)	(297,5)	44,0
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>(54,4)</b>	<b>(136,4)</b>	<b>82,1</b>	<b>(175,5)</b>	<b>(197,6)</b>	<b>22,1</b>
<b>Variação do Caixa</b>	<b>(107,5)</b>	<b>(45,8)</b>	<b>(61,7)</b>	<b>(432,5)</b>	<b>(435,7)</b>	<b>3,2</b>
Caixa Inicial	2.248,8	2.252,8	(4,1)	2.573,7	2.642,7	(69,0)
Caixa Final	2.141,2	2.207,0	(65,8)	2.141,2	2.207,0	(65,8)